

12/04/2016 às 05h00

CVM avalia balanços da Petrobras

Por Graziella Valenti | De São Paulo

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) abriu um processo administrativo para averiguar a contabilidade de "hedge" - proteção - cambial adotada pela Petrobras. A avaliação foi causada por queixa feita por Mauro Rodrigues da Cunha, ex-conselheiro de administração da estatal.

Cunha pede que os balanços de 2013, 2014 e 2015 da estatal sejam refeitos, em função de irregularidades praticadas "pelo acionista controlador e/ou administradores" da empresa.

Desde 2013, a Petrobras usa seus contratos de exportação de petróleo para diminuir o efeito negativo da alta do dólar sobre sua dívida em moeda estrangeira. Rodrigues da Cunha foi conselheiro da estatal, eleito por minoritários donos de ações ordinárias, de abril de 2013 a abril de 2015. Ele rejeitou as contas de 2013 e 2014, entre outros motivos, por conta disso.

Se não adotasse a contabilidade do hedge, a Petrobras teria anunciado um prejuízo de R\$ 71 bilhões em 2015 - e não os R\$ 34,8 bilhões oficialmente reportados. A informação consta das notas explicativas do próprio balanço da estatal.

De forma simplificada, o que a empresa faz é subtrair, do total que a dívida cresce por causa da alta do dólar, o quanto as exportações também aumentam em valor.

No fim de 2015, a dívida bruta da estatal era de R\$ 493 bilhões. Desse total, 84% são em moeda estrangeira, sendo 74% em dólar. A moeda americana teve valorização de 47% frente ao real, no ano passado - R\$ 3,90 ante R\$ 2,66. Com a depreciação da moeda local, a dívida internacional da companhia fica mais cara e maior.

Após essa avaliação, a CVM pode abrir um processo sancionador, já com acusação, ou aprofundar análise por meio de um inquérito ou ainda se dar por satisfeita com as explicações da estatal e encerrar o caso.

Na opinião de Rodrigues da Cunha, a prática da Petrobras não é adequada pois é importadora líquida. A contabilidade de hedge da Petrobras é o oposto do retrato verdadeiro e justo da realidade, pondera ele. "Ela [a prática contábil] a permite operar - como tem operado - com enorme descasamento cambial, sem que seu lucro líquido seja proporcionalmente afetado. Ou seja, além de levar o investidor a "interpretar equivocadamente a realidade econômica, pode ainda servir de conforto para que a administração assuma risco cambial desproporcional. Adicionalmente, pode fazer com que a companhia seja obrigada a pagar dividendos obrigatórios e participações nos lucros aos empregados, mesmo em situações onde seu endividamento explode", argumenta o ex-conselheiro à CVM.

A forma como a estatal registra o que acredita ser uma proteção a sua dívida em dólar foi um dos motivos apontados por dois conselheiros fiscais para votos contrários ao balanço de 2015. Segundo os indicados pelos minoritários Reginaldo Alexandre e Walter Albertoni, essa prática mascara o descasamento cambial da petroleira, que tem grande parte dos custos em dólares e a maioria das receitas em reais.

Rodrigues da Cunha alega que o déficit comercial da Petrobras foi de US\$ 15,8 bilhões em 2013, US\$ 15 bilhões em 2014 e US\$ 459 milhões em 2015.

A xerife de mercado já pediu esclarecimentos à Petrobras e concedeu prazo até dia 15 para resposta.

Empresas

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Abal: Com ou sem Dilma, Brasil precisa de postura de "novo governo"
09h14

Produção fora da Opep recua mais e cartel revê previsão de demanda
08h37

Ministério da Saúde confirma 1.113 casos de microcefalia no Brasil
08h17

Leilões de transmissão devem atrair investidor apesar da crise
05h00

[Ver todas as notícias](#)

Vídeos



Entenda como evoluiu a crise automotiva no Brasil
09/03/2016



Valor 1000 - 2015



Versão online

Veja quais são as 1000 maiores empresas e as campeãs em 26 setores e 5 regiões

[Clique aqui para consultar](#)

Análise Setorial

Entre os questionamentos, a CVM solicita que a estatal confirme "se os dados apresentados se referem à realidade das operações da companhia, durante os anos de 2013 a 2015, informando, em caso negativo, os dados corretos". A autarquia também quer que a estatal confirme se sua "situação estrutural (...), em termos de transações comerciais com o exterior", é de importadora líquida.

Consultada, a Petrobras não respondeu até o fechamento da edição. Rodrigues da Cunha, que atua como presidente da Associação de Investidores no Mercado de Capitais (Amec), preferiu não fazer considerações além das apresentadas à autarquia.

Recomendar 130 Tweet Share 11 G+ 0



Energias renováveis

Estratégico para o país, o setor de energia desafia a crise econômica e deve receber grandes investimentos privados neste e nos próximos anos. Projetos de pelo menos R\$ 5,5 bilhões estão no planos das empresas do setor.

Confira outros títulos disponíveis

ValorRI

Relação com os investidores

Veja os resultados publicados pelas principais empresas do país e as mais importantes operações de mercado de capitais.

Siga o Twitter do Valor RI

Siga o Facebook do Valor RI

Receba alertas do Valor RI

Acesse

Captações externas

Operações mais recentes

Tomador	Valor*	Meses	Retorno**
República BR	1.500	120	6,125%
Oi	674	72	5,75%
Embraer	1.000	120	5,091%
Globo Com. e Part.	325	120	4,843%
Petrobras	2.500	1.200	8,45%
JBS	900	120	5,75%

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: Instituições financeiras e agências internacionais.
Elaboração: Valor Data. * Em milhões de dólares ** No lançamento do título

ValorInveste

Casa das Caldeiras

Por Redação

No "discurso de vitória" de Temer, ausência da Lava-Jato é eloquente

O Consultor Financeiro

Por Marcelo d'Agosto

O efeito da persuasão nas propostas de investimentos

O Estrategista

Por André Rocha

O destino esperado dos bancos médios

Newsletter

O melhor conteúdo em economia, negócios e
finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

Receba Gratuitamente
